



Trabalhos Científicos

Título: Vesicostomia E Ablação Endoscópica Da Válvula De Uretra Posterior Em Ambulatório De Nefropediatria Do Sus

Autores: BIA MARQUES NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), LUIZA CAMPOS BRUNETTI SPAGNOL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), MARIA ISABEL LIMA DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO DE MORAES), FILOMENA EURIDICE CARVALHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo: *Introdução:* Entre os tratamentos preconizados para pacientes com diagnóstico de válvula de uretra posterior (VUP), considera-se importante a desobstrução do trato urinário e manutenção funcional da bexiga, pois sua disfunção prolongada está relacionada a piores desfechos. Fazem parte desta modalidade de tratamento, principalmente, vesicostomia (VS) e ablação endoscópica da válvula (AE). *Objetivos:* Verificar a realização da VS e AE na abordagem terapêutica de pacientes acompanhados em ambulatório de referência no SUS. *Metodologia:* Estudo de série de casos, com aprovação ética. *Resultados:* Entre 2007 e 2017 foram atendidos 42 pacientes, em ambulatório de nefropediatria. Um total de 26 (61,9) dos pacientes foi submetido a VS, 13 (31) deles não foram e não houve registro em três (7,1) dos prontuários. A AE foi realizada em 29 (69), não foi em 8 (19) e não houve registro em cinco (11,9). A VS, com posterior AE, foi realizada em 18 (42,8). Não houve registro de qualquer dos procedimentos em três (7,14) prontuários. Cem por cento dos 12 com diagnóstico antenatal (DAN) foram submetidos a VS antes dos 2 anos. Dos nove diagnosticados entre 0 e 6 meses, sete (77,8) tiveram VS antes os dois anos. Das dez crianças diagnosticadas entre 6 meses e 3 anos, 4 (40) tiveram VS com menos de 2 anos. Dos oito diagnosticados acima de 3 anos, apenas dois (25) tiveram VS, um deles também tendo AE. *Discussão e conclusão:* Análise inicial dos dados evidencia alta frequência de realização de VS e AE nos pacientes acompanhados. Na análise inicial das frequências de evolução para Terapia Renal Substitutiva (TRS), seis (50) dos pacientes com DAN submetidos a VS antes dos dois anos de idade evoluíram para TRS, o que faz pensar que dano renal intrauterino possa contribuir para este desfecho e não necessariamente que não houve efeito protetor do procedimento.